

COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA

Relatório da visita ao Museu Nacional dos Coches, ao Museu Nacional de Arqueologia e ao Museu de Arte Popular 7 de Abril de 2010

A delegação da Comissão de Ética, Sociedade e Cultura foi constituída pela Vice-Presidente, Deputada Isabel Oneto, que a chefiou, e pelos Deputados José Rui Cruz, João Serrano, Manuela de Melo Rui Pereira e Vítor Fontes, do PS, Amadeu Soares Albergaria, Carla Rodrigues, Celeste Amaro e Maria da Conceição Pereira, do PSD, Cecília Meireles, do CDS-PP, Catarina Martins, do BE, e João Oliveira, do PCP.

Acompanharam a visita o Director do Instituto dos Museus e da Conservação, Prof. Doutor João Brigola, bem como a sua Subdirectora, Dr.^a Maria da Graça Filipe, o Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, Arquitecto Pinho Lopes, e um representante do gabinete da Ministra da Cultura, Senhor Manuel Santana.

A visita iniciou-se no Museu Nacional dos Coches, tendo a sua Directora, a Dr.^a Silvana Bessone, feito uma resenha histórica do local onde está actualmente instalado o Museu.

A Directora do Museu defendeu a existência uma extensão do Museu, pois apesar de estar bem instalado na sala principal do Picadeiro Real, as condições da sala ao lado são más. A este propósito, lembrou que já no tempo da Rainha D. Amélia havia um projecto para abrir um túnel no fundo da sala principal do Picadeiro Real, para o Pátio das Damas, para construção de um anexo. Como a preocupação com o espaço foi uma constante, no início dos anos 90 do passado século, quando era Secretário de Estado da Cultura o Dr. Santana Lopes, ela própria sugeriu a compra dos terrenos das ex-Oficinas Gerais de Material de Engenharia, do Exército, para ser construída uma extensão do Museu, com o intuito de ser recuperado um conjunto de edifícios já existentes, dando a esta extensão do Museu um enquadramento de lojas, restaurantes e teatro. Mas esse projecto foi afastado quando se decidiu que as verbas da contrapartida do Casino de Lisboa seriam para a construção do novo Museu dos Coches.

Após lamentar o facto de os Ministros da Cultura do anterior Governo terem deixado a decisão sobre execução e criação deste novo espaço nas mãos do Ministro das Finanças, congratulou-se com o facto de ter prevalecido a opinião de preservação do



espaço do Picadeiro Real, em consonância com a sensibilização internacional de que este espaço é objecto. Em sua opinião, deve tentar-se salvaguardar o núcleo de memória deste espaço, devendo os coches mais atractivos ir para o novo museu, para atrair os visitantes, e manter neste espaço os carros mais pequenos, que permitam a criação de um eixo central mais largo, onde será possível realizar vários eventos.

Pronunciando-se sobre o projecto para o novo Museu, lamentou o facto de o consórcio português e os engenheiros não terem concordado com alguns aspectos que defendeu, nomeadamente em termos de segurança da colecção e eventual retirada dos coches em situação de calamidade ou acidente (tinha proposto a criação de uma porta basculante na parede nascente, para possibilitar a retirada dos coches do primeiro andar do edifício), nem terem tido em conta pareceres técnicos elaborados por ela e pelos arquitectos do Instituto Português de Museus.

Já em fase de resposta a perguntas colocadas pelos Senhores Deputados, a Directora do Museu Nacional dos Coches informou que a colecção total tem 130 veículos, estando 54 em Lisboa e 76 em Vila Viçosa; que, em sua opinião, só devem vir de Vila Viçosa os coches que estavam na colecção do Palácio da Ajuda e do Palácio de Belém, que se relacionavam com a vida em Lisboa; que o actual Museu recebe cerca de 250 000 visitantes/ano; que reconhece as deficientes condições que o espaço do Picadeiro Real tem actualmente para receber os operadores turísticos e que estes defendem que não deve desaparecer este espaço enquanto museu. Em relação ao novo Museu, defendeu a existência de dois circuitos de visita, um mais pequeno, para os operadores turísticos que têm de ver o museu em 30 minutos, e outro mais longo, para as famílias, para quem tem mais tempo; considerou a quota de 1 milhão de visitantes mirífica; alertou para um défice de lugares de estacionamento nas imediações do novo Museu, situação que também já se verifica actualmente, com as alterações no arruamento em frente às actuais instalações; e realçou os aspectos positivos do novo museu: o edifício contemporâneo, com boas acessibilidades, lojas, uma parte administrativa alargada, biblioteca e arquivo documental, auditório e oficina de restauro e conservação.

No Museu Nacional de Arqueologia (MNA), os Deputados foram recebidos pelo seu Director, Prof. Luís Raposo, encontrando-se entre os presentes a Secretária-Geral da Direcção do Grupos de Amigos do MNA, Jeannette Nolen, o Presidente da Assembleia Geral do Grupo de Amigos do MNA, Dr. Pedro Roseta, o Prof. Doutor Victor Gonçalves, da Universidade de Lisboa, o Prof. Doutor João Luis Cardoso, da Universidade Aberta, e o Director do Museu Ferroviário Nacional, Dr. Jorge Custódio.

O Director do MNA começou por fazer uma apresentação sobre a evolução histórica do Museu, desde a sua criação em 1893 por Leite de Vasconcelos, bem como sobre as



relações entre este museu e o Museu da Marinha. Realçou, durante essa apresentação, as diversas tentativas de retirar o MNA dos Jerónimos, desde 1954, bem como a rejeição do projecto de ampliação do MNA nas actuais instalações, em 2006. Em Dezembro de 2008 foi-lhe apresentado o protocolo de troca de espaços entre os Jerónimos e a Cordoaria Nacional. Lamenta que o MNA não tenha sido ouvido, sendo que o primeiro passo desse protocolo era a entrega pelo MNA da Torre Oca (que é um espaço crucial para o MNA, funcionando como seu eixo) ao Museu da Marinha, para depois, em seis meses, “encaixotar” o MNA para ir para a Cordoaria. Com a actual Ministra da Cultura chegou a um entendimento no sentido de toda a Cordoaria Nacional ser dedicada ao MNA e que uma entidade idónea (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) faça um estudo sobre as condições geotécnicas da Cordoaria.

Respondendo a perguntas colocadas pelos Senhores Deputados, o Director do MNA afirmou que concorda com a mudança para a Cordoaria, desde que estejam asseguradas as condições geotécnicas das instalações e estejam concluídas todas as obras, alertando para a necessidade de um projecto de arquitectura que respeite a Cordoaria e para a necessidade de reconfiguração de toda a envolvente do edifício, de modo a encontrar-se espaço para estacionamento. Contestou ainda o facto de o Ministério da Cultura ter pedido um parecer geotécnico a um antigo técnico do LNEC e não ao próprio LNEC.

Usou também da palavra o Dr. Pedro Roseta, que sublinhou a importância do MNA, sendo o segundo museu mais visitado. Defendeu a solução de construção de um museu de raiz e reiterou a necessidade de estudos geotécnicos que garantam as condições para a transferência do MNA para a Cordoaria, que devem ser realizados pelo LNEC ou, preferencialmente, por uma entidade estrangeira. Para além disso, é necessário saber quanto custará a transferência para a Cordoaria e garantir que não haverá rupturas que resultariam do fecho do museu.

Após a visita à Torre Oca, a delegação dirigiu-se ao Museu de Arte Popular, onde foi recebido pela sua Directora, a Dr.ª Andreia Galvão, que durante a visita informou que o Museu estava fechado desde 2006 e que previa a sua reabertura em Outubro de 2010, encontrando-se actualmente numa fase de obras, decorrendo igualmente uma empreitada de restauro de murais e mapas pintados na parede. A Directora pretende a valorização deste museu como museu-documento mas não como um museu de 1940 (data em que foi inaugurado, para a Exposição do Mundo Português); com criação de núcleos históricos; com uma nova entrada mais digna, com uma loja, no antigo pórtico da Exposição do Mundo Português. Referiu também que pretendiam aproveitar as potencialidades da sociedade de informação, criando um blogue para



acompanhamento do restauro dos murais, criando um site do museu ainda antes da sua abertura, e colocando-o no Facebook.

A Dr.ª Andreia Galvão informou ainda que esperam ter uma média de 80 a 90 000 visitantes/ano, iniciando a partir do dia 18 de Abril visitas guiadas e algumas actividades de oficinas. Finalmente, realçou o trabalho de voluntariado, que tem colmatado o facto de ter uma equipa de trabalho reduzida.

Em resposta a perguntas dos Deputados, esclareceu que as relações com o Museu Nacional de Etnologia, onde se encontram actualmente as peças do Museu de Arte Popular, são boas e estão a articular um sistema de trabalho entre os dois museus.

Palácio de São Bento, em 2 de Junho de 2010

A Vice-Presidente da Comissão

(Isabel Oneto)